

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE FÔMITES APÓS PROCEDIMENTOS PERIODONTAIS COM FORMAÇÃO DE AEROSSOL. ESTUDO *IN VITRO* (APOIO UNIP)

Alunas: Maria Luisa do E. E. S. Raghi e Natália Antunes Marras

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Fernanda Roesler Bertolini

Curso: Odontologia

Campus: Campinas Swift

O uso de aparelho ultrassônico (AU) e caneta de alta rotação (CAR) na terapia periodontal forma aerossol. Conseqüentemente, os fômites estão presentes nas superfícies. Este trabalho avaliou a localização e a concentração de fômites ao redor e sobre equipo odontológico após uso AU e CAR. Posicionou-se manequim na cadeira odontológica de 10 boxes das Clínicas A, B e C do Curso de Odontologia da UNIP, *Campus* Campinas Swift, totalizando 30 boxes. Protegeu-se com plástico superfícies da cadeira odontológica, paredes e chão ao redor. Diluiu-se 50 ml de líquido fluorescente em 450 ml de água, que abasteceu o reservatório do AU e da CAR, acionados durante 1 minuto por única operadora calibrada. Dividiu-se quatro grupos para acionamento: G1 - AU região anterior, G2 - CAR região anterior, G3 - AU região posterior, G4 - CAR região posterior. Avaliou-se presença de fômites com luz negra, atribuindo-se os seguintes escores: 0 – ausência fômite, 1 – 1 a 30, 2 – 31 a 100, 3 – >100. Submeteu-se os resultados ao teste estatístico de Kruskal-Wallis ao nível de significância de 5%. Houve diferença entre G2 e G3 entre superfícies avaliadas ($p < 0,05$). Em todos grupos, foram encontrados fômites no chão e EPI. Lateral esquerda, direita e encosto da cabeça da cadeira odontológica apresentaram fômites, com uso de AU ou CAR ($p < 0,001$). Em G2, a extensão de fômites ultrapassou limites do box quando não havia barreira física ou tecidual. Dentro dos limites deste estudo, pode-se afirmar, independente do instrumento usado, que os fômites concentraram-se próximos ao manequim, porém ultrapassaram os limites do box usando CAR, havendo diferenças entre AU e CAR, dependentes das características de uso.